

Dr. Dave Mathewson, Literatura do Novo Testamento, Aula 31, 1 Pedro

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em História e Literatura do Novo Testamento, palestra 31 sobre 1 Pedro.

Esta é uma linha de Pentucket aqui? Sim. Temos um teste? Não seria um teste surpresa se eu te contasse agora, seria? Você já os rotulou de questionários pop? O que? Você já os rotulou de questionários pop? Acho que não, não é? Posso fazer um teste na quarta-feira após o feriado da Páscoa? Você não faria isso.

Tudo bem, vamos abrir com oração. Tudo bem, Pai, obrigado pela pequena pausa, descanso e tempo para refletir sobre a ressurreição de seu filho e seu significado e significado para nossas vidas, pessoalmente e como seu povo, corporativamente. Pai, agora, ao nos voltarmos para aqueles documentos que testemunham e testificam de seu filho ressuscitado e nosso Senhor e Salvador, oro para que você nos dê sabedoria e discernimento, nos dê paciência ao ouvirmos material que é, em alguns aspectos, muito estranho para nós e rezo para que aprendamos a lê-lo através dos olhos e a ouvi-lo através dos ouvidos daqueles que o ouviram e leram pela primeira vez e, ao mesmo tempo, estejamos melhor equipados para compreender o seu significado contínuo para nós, como seu povo hoje. . Em nome de Jesus, oramos, amém.

Tudo bem, agora não há teste, então sente-se, respire fundo e relaxe.

Tudo bem, apenas um anúncio sobre o que acontecerá nas próximas semanas. Há mais um exame a ser feito antes do exame final. O exame final abrange todos os quatro exames, mas a boa notícia é que cobre apenas o material encontrado nos quatro primeiros exames.

Não haverá material novo. Então, se há coisas que eu testei nos Evangelhos ou coisas que eu não testei em vocês nos Evangelhos, isso não aparecerá no final. A final é abrangente sobre a matéria dos quatro primeiros exames.

Então, falaremos mais sobre isso. Mas você tem mais uma seção de exame, número quatro, que cobre Hebreus até Apocalipse. Isso ocorrerá na segunda-feira, segunda ou quarta-feira da semana anterior às finais.

Provavelmente, provavelmente será segunda-feira, eu acho. Agora, a outra coisa também é que, e isso vai realmente te chatear e decepcionar, é que vou perder a semana inteira antes das provas finais, então não haverá aula exceto em qualquer dia, que provavelmente será segunda-feira, isso é dia 9, 9 de maio. Segunda-feira, 9 de maio, provavelmente será o exame da seção quatro, de Hebreus até Apocalipse.

E eu vou ter um auxiliar que vai ficar acompanhando, dando e acompanhando aquele exame, porque eu vou estar ausente. Meu filho está se formando na Colorado Christian University e se casará no fim de semana seguinte, então ficaremos lá a semana inteira. Então, sinto muito que você tenha que perder o Novo Testamento por uma semana inteira.

Mas então estarei de volta para a semana de exames finais e qualquer que seja a vaga designada para nós para a final, será quando será. Isso significa que em algum momento da próxima semana, ouçam, em algum momento da próxima semana, haverá outra, a quarta e última sessão extra de revisão de créditos que cobrirá o material e a preparação para o exame número quatro, que novamente será na segunda-feira, parece que vai ser segunda-feira, dia 9. Então isso é uma espécie de alerta sobre para onde estamos indo.

Portanto, hoje e sexta-feira, depois durante toda a semana seguinte, e depois na semana seguinte, nenhuma aula, exceto segunda-feira, será a prova número quatro sobre Hebreus e Apocalipse. Mas então não há aula na quarta ou sexta-feira, mas obviamente não há aula na sexta-feira, mas o exame final será a próxima coisa, o próximo evento importante depois disso. Haverá uma sessão de revisão para a final? Haverá uma sessão de revisão para a final? Provavelmente sim, provavelmente posso oferecer uma sessão extra de revisão de créditos para o exame final também.

Terei que pensar sobre isso logisticamente, na medida em que poderá fazer isso. Certo, ok. Quanto valem as sessões extras de avaliação de crédito? Ainda não decidi, mas, novamente, valerá a pena comparecer a eles.

Como uma nota do questionário para a final? Uma nota de teste, sim. Não me lembro, terei que sentar e ver o que fiz no passado. Não me lembro qual é a porcentagem, mas sim, vai ser bom.

Tudo bem, sim. Temos acesso aos testes que fizemos? Acesso aos testes que você já fez, sim, você pode retirá-los. E novamente, alguns de vocês mantiveram cópias, tudo bem.

Se quiser obter uma cópia do exame, a parte das questões com múltipla escolha, você pode fazê-lo. Novamente, não estarei por aqui no próximo ano, então não me importo com o que você fará com eles. Duvido que a pessoa que me substituiu os utilize.

Então, eles não serão úteis para ninguém, na verdade. Então, se você quiser pegá-los depois de fazer o quarto exame, se quiser pegá-los para estudar, ou em qualquer momento antes, tudo bem. E falaremos um pouco mais sobre a final antes de eu partir.

E, novamente, haverá uma sessão de revisão, esperançosamente, também para a final. Bom, se eu conseguir encaixar, espero que consiga. Tudo bem, o que quero fazer é passar para a última seção de cartas curtas que conduzem ao último livro do Novo Testamento, o livro do Apocalipse.

E eu quero desacelerar um pouco e dar a eles, como fizemos com James, dar a eles um pouco mais de tempo, porque geralmente o que acontece, como eu disse duas coisas, número um, geralmente quando chega o semestre Para concluir, a maioria das aulas do Novo Testamento às vezes não chega muito longe nas cartas de Paulo. Você fica atolado em livros como Romanos, Gálatas, Efésios, etc., e 1 Coríntios, e pode ver por quê, por boas razões. E em segundo lugar, novamente, estes livros, porque se aproximam do final do Novo Testamento e porque parecem estar tão ofuscados pelos ensinamentos e cartas de Paulo, muitas vezes recebem um tratamento muito curto.

Então, vou reverter isso e talvez, novamente, não tenhamos muito tempo, mas talvez gastemos um pouco mais de tempo com algumas dessas cartas como Tiago, Hebreus, Tiago, 1 e 2 Pedro, e especialmente 1 João, 2 e 3 João, veremos muito, muito brevemente, mas dedicaremos um pouco de tempo a eles. Novamente, porque eles estão escondidos entre o Apocalipse e as cartas de Paulo e muitas vezes não recebem muita atenção. Então, daremos a eles talvez um pouco mais de atenção do que normalmente receberiam.

Dito isto, quero passar para a próxima carta do Novo Testamento. Então, abriremos outra correspondência da igreja primitiva e retiraremos uma carta que rotulamos como 1 Pedro. Agora, o que é interessante sobre esta carta, à primeira vista, é que a carta tem o nome, assim como James, a carta tem o nome de, até mais, a carta tem o nome de acordo com a pessoa que a escreveu, não de acordo com os destinatários da carta.

Estamos acostumados com isso nas cartas de Paulo. Todas as cartas são nomeadas de acordo com as pessoas a quem são endereçadas. Mas Tiago, Pedro e 1, 2 e 3 João serão nomeados ou rotulados de acordo com a pessoa que realmente escreveu a carta.

Agora, a primeira coisa a se falar no livro de 1 Pedro é entender algo das circunstâncias que produzem a carta. 1 Pedro, como Tiago, parece ter sido escrito, em outras palavras, parecia haver um padrão comum, pelo menos com algumas das cartas, e isso é para um líder cristão proeminente, como Tiago, que foi um líder no Igreja cristã em Jerusalém, como Tiago ou Pedro, para escrever uma carta aos cristãos que estão amplamente espalhados ou que estão dispersos por uma ampla área geográfica. Assim, se Pedro começa, Pedro começa Pedro, apóstolo de Jesus

Cristo, até os exilados da dispersão no Ponto, na Galácia, na Capadócia, na Ásia e na Bitínia.

Então, você vê o mesmo padrão que vê em James. 1 Pedro e Tiago partilham esta característica de um líder cristão bem conhecido na igreja que agora se dirige a um grupo muito vasto de leitores espalhados por uma vasta área geográfica. Vimos que Tiago foi dirigido aos judeus que estavam dispersos, e agora 1 Pedro é dirigido aos cristãos que também estão dispersos por uma grande área geográfica.

Ele os chama de exilados. Mas, ao contrário de Tiago, 1 Pedro não se dirige aos cristãos judeus, mas provavelmente aos cristãos gentios. Embora veremos, uma das coisas que Pedro faz é pegar a linguagem do Antigo Testamento que se aplica ao Israel do Antigo Testamento e agora aplicá-la à igreja.

Assim, ele descreverá seus leitores como aqueles que são escolhidos e eleitos, que foi a linguagem usada por Israel. Ele se referirá a eles como pessoas santas. Ele se referirá a eles como uma nação santa e um sacerdócio real, tirando toda essa linguagem do Antigo Testamento e agora usando uma linguagem que se aplica etnicamente à nação de Israel, agora aplicando-a a este grupo transcultural chamado igreja que consiste em ambos Judeus e Gentios.

Então isso é algo com o qual você precisa se acostumar quando lê o Antigo Testamento. Você encontrará isso com frequência. A linguagem do Antigo Testamento usada para se referir a Israel é agora aplicada num novo cenário para se referir à igreja que agora consiste tanto de judeus como de gentios.

Agora, duas outras coisas sobre as circunstâncias de 1 Pedro. Em primeiro lugar, no capítulo 5, versículo 9, o autor diz: Resistam, sejam firmes na sua fé, pois vocês sabem que seus irmãos e irmãs em todo o mundo estão passando pelos mesmos tipos de sofrimento. Agora, isso é muito importante porque muitas vezes se pensa que 1 Pedro, assim como alguns dos outros livros do Novo Testamento, estavam se dirigindo a cristãos que estavam passando por algum tipo de perseguição por parte do imperador ou oficialmente sancionada.

Então, muitas vezes temos essa noção de que literalmente todas as cidades do Império Romano tinham legiões de soldados marchando pelas ruas e indo de casa em casa arrastando cristãos para as ruas e espancando-os ou decapitando-os ou arrastando-os para a arena. ser devorado por animais selvagens ou algo parecido. Isso provavelmente não era verdade no primeiro século e certamente não era verdade em 1 Pedro. 1 Pedro parece estar abordando uma situação em que os cristãos estão sofrendo principalmente os tipos de coisas que o versículo que acabei de ler, capítulo 5, versículo 9, sugere que eram comuns para os cristãos em geral.

Portanto, os cristãos teriam experimentado mais tipos de pressão e sofrimento não oficiais e locais, pois a maior parte do sofrimento que teriam experimentado não seria do governo romano ou dos soldados romanos marchando pelas ruas, arrastando-os para fora e espancando-os ou algo assim que. Mas a maior parte do sofrimento teria sido a nível local e a pressão local para se conformar e o tipo de ostracismo, o tipo de ridículo, e talvez até a dor física que teria sido infligida aos cristãos, que teria sido verdadeira para os cristãos que vivem em muitos países. locais em todo o Império Romano. Portanto, a situação de 1 Pedro provavelmente não é uma perseguição oficial de todo o imperador, sancionada pelo imperador enviando soldados romanos para causar todos os tipos de problemas aos cristãos, mas, novamente, apenas o tipo de perseguição, ostracismo e ridículo que teria ocorrido em a nível local e mais esporadicamente espalhado por todo o Império Romano.

Além disso, outra pista que obtemos sobre as circunstâncias da carta está no versículo 13 do capítulo 5. Pedro termina a carta dizendo: Sua igreja irmã na Babilônia, escolhida junto com você, lhe envia saudações e meu filho Marcos também. A essa altura, Babilônia parece ter se tornado uma palavra-código para a cidade de Roma. Então, aparentemente, Pedro está escrevendo esta carta de Roma, que ele chama de Babilônia.

Mais tarde, esperamos, veremos uma seção do livro de Apocalipse que identifica claramente Roma, a cidade de Roma, como Babilônia, usando novamente um termo do Antigo Testamento. Agora esse termo é aplicado à cidade de Roma no primeiro século e Pedro parece perceber isso. Então, juntando tudo isso, Pedro parece ser um dos apóstolos de Jesus que está vivendo em Roma e agora parece estar escrevendo uma carta aos cristãos que estão simplesmente experimentando o mesmo tipo de ostracismo, ridículo e sofrimento que os cristãos teriam experimentado rotineiramente. mas esporadicamente em grandes seções do Império Romano da época.

Além disso, observe como eles estão amplamente difundidos. No capítulo 1 e versículo 1 acabamos de ler para os exilados da dispersão no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia, que esses cinco nomes eram todos províncias de Roma. Lembre-se, na primeira semana de aulas, é claro, você se lembra disso há muito tempo, mas falamos um pouco sobre o Império Romano e o governo romano e uma das maneiras pelas quais eles administraram seu grande império foi dividindo-o em províncias e essas cinco cita um deles com o qual você já está familiarizado, Galácia, sugerimos que o livro de Gálatas provavelmente foi escrito para um grupo de igrejas na parte sul da província romana da Galácia.

Assim, estes cristãos espalharam-se por toda a província romana da Galácia, em vários momentos, sofrendo esporadicamente apenas a nível local e não oficial, sofrendo vários tipos de perseguição e ridículo, e ostracismo social e físico nas mãos

dos seus vizinhos pagãos. E agora, para juntar tudo isso, Pedro escreve, basicamente, Pedro escrevendo uma carta para encorajá-los a permanecerem firmes em viver sua fé em um ambiente hostil no contexto do tipo de sofrimento, por mais não oficial que seja e por mais variado e espalhado que seja. É apenas encorajá-los a manter a sua firmeza em Jesus Cristo neste contexto, no meio deste tipo de ambiente. O propósito da carta, em certo sentido, o propósito da carta pode ser resumido observando um tema que ocorre em Pedro numa quantidade desproporcional de vezes ao seu espaço.

Por exemplo, a forma verbal sofrer, a forma verbal que Pedro usa para sofrer, doze de suas quarenta e uma ocorrências, a forma verbal ocorre quarenta e uma vezes como verbo em todo o Novo Testamento, doze dessas ocorrências ocorrem em 1 Pedro. E, novamente, isso é significativo, por mais curto e pequeno que seja um livro como 1 Pedro comparado com todo o Novo Testamento, isso representa um grande número de ocorrências. Além disso, a forma substantiva dessa mesma palavra, a mesma raiz para sofrimento que Pedro usa, a forma substantiva ocorre um quarto das vezes, um quarto das vezes que ocorre no Novo Testamento ocorre, um quarto dessas ocorrências, que é quatro de dezesseis, ocorre em 1 Pedro.

Então, esse conjunto de usos desse termo relacionado ao sofrimento sugere algo sobre o propósito de Pedro e o que ele está tentando fazer em seu tema principal. E, novamente, creio que uma das coisas que ele está tentando abordar é encorajar os cristãos e instruí-los sobre como responder diante dos diferentes tipos de sofrimento que estão enfrentando, especialmente nas mãos de uma sociedade pagã. , embora, mais uma vez, ainda não esteja aquecido ao ponto de alguma perseguição oficial por parte do imperador, onde os cristãos estão sendo arrastados para a arena e coisas assim. Ainda não chegamos a esse ponto, mas ainda assim, as ocorrências desses casos são significativas o suficiente, aparentemente, para que Pedro veja a necessidade de escrever aos cristãos para instruí-los sobre como lidar com isso.

Agora, por causa disso, Pedro pode ser facilmente dividido em duas seções, ambas relacionadas ao tema do sofrimento. No primeiro, nos três primeiros capítulos, Pedro realmente chama seu leitor. É interessante.

Ele não os exorta imediatamente a simplesmente suportarem o sofrimento e a serem capazes de suportá-lo, mas, em vez disso, é intrigante que, não apenas nos três primeiros capítulos, mas entrelaçados ao longo do livro, parte da instrução de Pedro no que diz respeito a a maneira como eles devem lidar com o sofrimento é mantendo uma conduta cristã apropriada em meio a esse sofrimento, e isso é principalmente porque eles viverão uma vida santa. É aqui que você encontra a citação do Antigo Testamento, seja santo como eu sou santo. É aqui que veremos este texto daqui a pouco, mas uma das coisas que Pedro faz, no capítulo dois, é onde você encontra Pedro descrevendo a igreja como um templo santo.

O que Pedro está fazendo é dizer-lhes que a forma como devem responder a esta hostilidade é através da pureza, mas eles fazem isso criando uma comunidade. Pedro não os convida a fazer isso por conta própria, mas em vez disso, ele os convida a criar uma

comunidade, um templo sagrado, e veremos esse tema daqui a pouco. Portanto, a forma como devem manter esta conduta adequada, e a única forma pela qual acabarão por ser capazes de resistir à tentativa de ceder a esta pressão e ao sofrimento, é formando e criando uma comunidade santa, um templo, que Pedro chama de igreja.

Mas segundo, nos capítulos quatro e cinco, é aqui que Pedro entra em mais detalhes, chamando seus leitores a perseverarem, e uma das principais coisas que ele faz é usar Cristo como exemplo de alguém que não retaliou. Então, ele os chama a perseverar, mantendo o seu testemunho cristão e não retaliando, e é aqui que Pedro, repetidamente, usa o exemplo de Jesus como alguém que não retaliou. Ele usa o exemplo de Isaías capítulo 53, o servo sofredor que frequentemente citamos na Páscoa.

Pedro alude a isso, tudo para demonstrar que seus leitores, como Cristo, deveriam abster-se de retaliar e vingar-se, mesmo que possam sofrer injustamente nas mãos, novamente, desta perseguição e pressão e ostracismo locais esporádicos que estão enfrentando e ridicularizando. . Então, é assim que Peter está configurado. Pode, em certo aspecto, ser dividido entre estas duas seções.

Mas, assim como no livro de Hebreus, Pedro alterna entre sua exposição, o que ele diz sobre Cristo e o que ele diz sobre a igreja, e a exortação sobre como eles devem responder. Vimos que Hebreus fez isso. Ele oscilava entre a exposição, o indicativo e as seções de advertência ou o imperativo ou os comandos.

Pedro faz algo semelhante. Ele oscila entre sua exposição e depois sua exortação, mas em grande parte isso pode ser dividido nessas duas seções. Mas, novamente, é interessante ver que o cerne da instrução de Pedro, quando ele se dirige aos cristãos para resistirem ao sofrimento, não é apenas um tipo de ação reflexiva ou passiva ou um tipo de aprofundamento e preparação para o longo prazo.

As instruções de Pedro tratam de manter um testemunho e contexto cristão apropriado, uma conduta cristã apropriada, manter a santidade, criar uma comunidade e recusar retaliar. Então, acho as instruções de Pedro sobre o sofrimento bastante intrigantes, ele não apenas lhes diria para perseverar e suportar, mas é mais ativo. Devem manter o seu testemunho e manter uma conduta cristã apropriada e não retaliar e procurar a pureza mesmo no meio do que enfrentam.

Agora, uma parte importante do ensino de 1 Pedro é o que ele diz sobre a igreja. Encontramos a descrição mais extensa disso em 1 Pedro capítulo 2, onde ele diz: Você vem a Ele, uma pedra viva, embora rejeitada pelos mortais, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus. E como pedras vivas, deixe-se construir uma casa espiritual, para se tornar um sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais, aceitáveis a Deus por meio de Jesus Cristo.

Porque nas Escrituras está escrito: Eis que ponho em Sião uma pedra, um quarto de pedra, escolhida e preciosa, e todo aquele que nele crê não será envergonhado. Para aquele que acredita, para aqueles de vocês que acreditam que Ele é precioso, ou que deveria ser melhor traduzido, há honra. Para aqueles de vocês que acreditam, há honra.

Mas para aqueles que não acreditam, a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a cabeça da pedra angular. Então, versículo 9: Mas vocês, em vez disso, são uma raça eleita, um sacerdócio real, uma nação santa, o próprio povo de Deus, para que possam proclamar os atos poderosos daquele que os chamou das trevas para a Sua luz. Agora, o que quero chamar a atenção é notar o uso que Pedro faz da linguagem do Antigo Testamento, comparando a igreja não apenas a um edifício, mas também a um templo.

Isso era muito comum no cristianismo primitivo. Na verdade, curiosamente, isto era muito comum noutro movimento judaico, a comunidade de Qumran. Lembre-se que falamos sobre os essênios que poderiam ter o seu slogan, vamos nos retirar.

Os essênios partiram para o deserto e formaram a sua própria comunidade, a comunidade de Qumran formou a sua própria comunidade. E parte disso foi que eles próprios entenderam porque estavam chateados com isso e rejeitaram o templo físico em Jerusalém. Eles entendiam que sua própria comunidade era, em certo sentido, um templo espiritual no período intermediário até que Deus viesse e restaurasse e reconstruísse o templo físico.

Então, é interessante. Na literatura de Qumran, você lê esta linguagem sobre eles, comparando metaforicamente os membros da comunidade a pedras e comparando a comunidade a um templo e a uma família, a um edifício. Pedro e os primeiros cristãos fizeram a mesma coisa.

Vimos isso nas cartas de Paulo, que ele frequentemente comparava a igreja a um templo e os membros às pedras que compunham o templo. E agora Peter faz a mesma coisa. E o que está acontecendo é que no templo do Antigo Testamento, o templo do Antigo Testamento era emblemático da presença de Deus com o seu povo.

O templo do Antigo Testamento simbolizava a própria habitação de Deus e sua presença com o povo da aliança, Israel. Quando o templo foi destruído porque Israel pecou e Deus trouxe a Assíria e a Babilônia para levá-los ao exílio, o templo foi destruído e os profetas, como Isaías, Ezequiel, etc., anteciparam o dia em que Deus um dia reconstruirá e restaurará o templo como o lugar onde ele habitaria entre seu povo. Curiosamente, o Novo Testamento vê então o templo, e as promessas e previsões de um templo reconstruído, finalmente sendo cumpridas em Jesus e sua igreja, seus seguidores.

É por isso que Pedro, Paulo e outros pegam imagens do templo físico do Antigo Testamento e agora as aplicam às próprias pessoas, à igreja. Agora a igreja é o verdadeiro templo de Deus. Agora a igreja é o lugar onde Deus habita com o seu povo, não mais através de uma estrutura física, não mais através de um edifício físico.

É por isso que, como uma observação lateral, é por isso que pessoalmente não acho que o templo físico algum dia será reconstruído em Jerusalém, ou se for, não tem nada a ver com profecia, porque o Novo Testamento é claro que o templo reconstruído é agora, o templo reconstruído que os profetas previram, agora se cumpre em Jesus e na igreja, não em outro templo fisicamente reconstruído. Então, o templo já foi reconstruído, já foi estabelecido, ou melhor ainda, está sendo reconstruído e estabelecido através de Cristo e da igreja que ele está construindo agora. Então Pedro fala sobre os cristãos como pedras vivas sendo construídas para formar esta morada espiritual, este lugar onde Deus habita.

Assim, o verdadeiro local da presença de Deus não está mais no templo físico do Antigo Testamento, nem em qualquer outro edifício físico, mas agora é o próprio povo de Deus. Portanto, Pedro pode chamar a igreja deste edifício, feito de pedras vivas, de o próprio templo de Deus. O propósito disso, ou a função disso, é duplo.

O número um é lembrar aos leitores que eles são um templo sagrado; isso os motivará a seguir o tipo de vida que Pedro deseja que eles tenham. Lembre-se, parte da estratégia de Pedro não é apenas fazer com que eles suportem o sofrimento, mas fazê-lo mantendo a pureza e mantendo o seu testemunho numa conduta cristã apropriada. Parte disso é lembrá-los de que eles realmente constituem este templo em cumprimento do Antigo Testamento.

Se eles são este templo puro onde Deus habita, então devem demonstrar isso pela maneira como vivem, especialmente em meio à hostilidade e ao ambiente hostil em que se encontram. Mas em segundo lugar, acho que pode haver outro problema também, e é para aqueles que estão sofrendo deslocamento, para aqueles que estão exilados, eles são descritos como exilados, e sofrem deslocamento e perseguição e ridículo, é chamá-los de templo e esta casa constituída por todos esses membros, esta seria uma forma de estabelecer socialmente a sua identidade. Então, por outras palavras, se precisam de algum lugar para ir, se não têm nenhum lugar a que pertencer, se o mundo é um lugar hostil, precisam de ter um sentimento de pertença.

Eles precisam ter algo a que pertencer. E então, Peter diz, você faz. Você faz parte deste templo sagrado que está sendo continuamente construído, e cada membro individual é uma pedra de construção.

Portanto, tanto uma motivação para a pureza e a santidade no meio do sofrimento, mas também um sentimento de pertença e de identidade para aqueles que se encontram dispersos e se encontram num mundo hostil e num ambiente hostil. Agora, provavelmente, uma das passagens mais perturbadoras de todo o Novo Testamento é encontrada em 1 Pedro. E é encontrado no capítulo 3, começando no versículo 18.

E deixe-me ler para você. Pois Cristo também sofreu pelo pecado, então isso não é incomum, esse é o tema principal de Pedro, ele está demonstrando que assim como Cristo sofreu, mas sem retaliar, seus seguidores também deveriam. Então, ele diz, porque também Cristo sofreu pelos pecados, uma vez por todas, o justo pelos injustos, para levar você a Deus.

Ele foi morto na carne, mas vivificado no espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos que estavam na prisão. E isso é interessante. Que antigamente não obedeceu, quando Deus esperou pacientemente nos dias de Noé durante a construção da arca, na qual alguns, ou seja, oito pessoas, foram salvos pela água.

Agora, o que diabos é essa história sobre Jesus indo até os espíritos na prisão e pregando para eles? E aí diz, esses espíritos eram os que estavam presentes no dia em que Noé construiu a arca? De onde Pedro tira essa história de Cristo indo até esses espíritos na prisão? Quem são esses espíritos na prisão aos quais Jesus prega? O que ele prega para eles? Onde eles estão na prisão? Quando Jesus foi lá e fez isso? E o que isso tem a ver com Noé e Gênesis 6, Noé e a história da arca? O que diabos Peter está fazendo? Na minha

opinião, esta é provavelmente uma das passagens mais preocupantes de todo o Novo Testamento, no que diz respeito a tentar entender do que se trata e como a entendemos. Agora, parte disso remonta ou talvez possa influenciar uma seção do Credo dos Apóstolos que citamos com bastante frequência. Então, vamos citar isso juntos.

Isso é apenas parte disso. Acredito em Jesus Cristo, que foi crucificado, morto e sepultado. Ele desceu ao inferno no terceiro dia em que ressuscitou dos mortos.

E isso é apenas uma seção do credo, obviamente. Mas a frase que quero focar é que ele desceu ao inferno. Agora, estas outras três descrições de Cristo são claramente atestadas no Novo Testamento, que Cristo morreu e foi sepultado, e obviamente que ele ressuscitou dos mortos no terceiro dia.

Você encontra todos eles juntos em uma seção em 1 Coríntios 15. Mas esta referência a Cristo descendo ao inferno, um dos lugares que aparentemente encontramos é de 1 Pedro 3, 18-20. Esta referência a Cristo indo aos espíritos em prisão e pregando-lhes parece ser uma das justificativas para a inclusão desta afirmação no Credo Apostólico.

E da mesma forma, conhecendo o Credo dos Apóstolos, muitas vezes voltamos a 1 Pedro 3 e o lemos como uma descrição de Cristo indo até os espíritos na prisão, indo para o inferno. Isto é, em algum momento entre o momento em que Jesus morreu na cruz e disse que estava consumado, entre esse momento e o momento em que ele ressuscitou, Jesus deve ter descido ao inferno e pregado algo, talvez uma segunda chance de salvação, alguma coisa. Jesus está oferecendo outra chance aos espíritos na prisão? Agora que ele finalmente morreu pelos pecados da humanidade, ele está dizendo: eu consegui e aqui está outra chance? Ou precisamos entender isso de alguma outra forma? Parte do problema é que isso ocorre em apenas dois ou três versículos.

A linguagem é muito ambígua, em certo sentido. Mas normalmente é assim que entendemos esses versículos. E novamente, 1 Pedro 3 provavelmente está por trás desta seção em itálico do Credo dos Apóstolos de que Jesus desceu ao inferno.

Agora, há alguns outros lugares no Novo Testamento que também foram usados para apoiar isso, mas esta é uma das possibilidades. Você levantou a mão? Não existe essa ideia que ele colocou entre o julgamento do inferno e do céu? Claro, sim. E você tem esse lugar de espera no Hades onde as pessoas, até o momento em que Jesus morreu na cruz pelos pecados de todos, não havia salvação.

Estava apenas esperando até aquele dia. Existem referências a Hades. Acho que pode estar no Antigo Testamento.

É algo novo onde faz referência a como Abraão e Isaque estão todos vivos, mas parece que a maneira como eles fazem referência a isso na linguagem é que eles estão no céu neste momento, e que Jesus Cristo tem que realmente tirá-los dessa espera. lugar no céu. E então isso parece ser o que tem sido referenciado ao pregar o evangelho da sua salvação e daqueles que acreditam nele, digamos. Claro.

Sim, você está exatamente certo. Alguém sugere que o inferno, o lugar final do julgamento, é antes que as pessoas estejam neste tanque de retenção e esperando pela morte e ressurreição de Cristo. E agora isso aconteceu.

Agora Cristo pode ir e pregar a essas pessoas e elas podem rejeitá-lo ou aceitá-lo. Essa é outra forma de entender, certo? Outra forma como muitas vezes tem sido entendido é que alguém sugeriu que Jesus, que Cristo estava realmente pregando através de Noé, que quando Noé pregou às pessoas ao seu redor que agora eles são espíritos, eles morreram e são espíritos, mas quando eles estavam vivos, alguém sugeriu que o que Pedro está dizendo é que Cristo estava realmente pregando através de Noé para essas pessoas que agora são espíritos.

E assim, não está oferecendo uma segunda chance de salvação, mas está simplesmente registrando que, historicamente, quando Noé estava construindo a arca e estava sendo ridicularizado como na verdade estava, Cristo estava na verdade pregando ou falando através dele a essas pessoas que agora estão mortas e são na verdade, espíritos, é outra possibilidade. Quero sugerir algo muito diferente, fazendo uma série de perguntas que você vê descritas em seu plano de estudos sobre este texto. Em primeiro lugar, quando isso aconteceu? Quando Cristo fez isso? Observe que o versículo 18 diz: Porque também Cristo sofreu pelos pecados, uma vez por todas, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus.

Ele foi morto na carne, mas vivificado no espírito, o que é uma referência à ressurreição de Jesus. Então o versículo 19 diz: Em qual? O que se refere, creio eu, à sua ressurreição. Então, você poderia dizer que Jesus foi morto na carne, mas vivificado no espírito.

Foi lá que ele foi criado. Em que época, ou em que estado, foi quando ele foi criado, nessa época, ele foi até os espíritos na prisão. Então, presumo que tudo o que está acontecendo neste texto é que aconteceu no momento da ressurreição de Jesus.

Quando Jesus ressuscita, como resultado da sua ressurreição, no momento em que ressuscita dentre os mortos, é quando ele proclama isso. Então, na minha opinião, isto não se refere a Jesus em algum momento entre a sua morte na Sexta-Feira Santa e a sua ressurreição no Domingo. Em algum momento entre isso, Jesus foi até esses espíritos.

Não estou convencido de que é disso que se trata. Acho que isso é algo que acontece em sua ressurreição. E, novamente, acho que se você ler as traduções em inglês, elas farão coisas diferentes com os versículos 18 e 19.

Mas o que acabei de ler eu gosto. Dizia: Ele foi morto pela carne, mas vivificado no espírito, essa é a sua ressurreição, na qual, isso se refere a ser vivificado no espírito, na qual, isso é em que estado, em que tempo, quando ele ressuscita, foi quando ele foi e fez esta proclamação aos espíritos em prisão. Então, acho que isso resolve pelo menos parte do nosso problema.

Seja o que for, onde quer que Cristo vá, o que quer que ele pregue, quem quer que sejam esses espíritos, Cristo faz isso, não quando Moisés, claro, não Moisés, Noé. Não quando Noah estava vivo. Ele não está pregando através de Noé.

Ele não está pregando em algum momento entre sua morte e ressurreição. O que quer que ele esteja fazendo, ele está fazendo isso depois de ter ressuscitado dos mortos. Bem, isso não é positivo.

Sim, essa é uma boa pergunta. Acho que ele provavelmente estava no Colorado curtindo as montanhas. Não, ele estava, sim, quero dizer, não sei se quero entrar nisso.

Qualquer um de vocês tem que lidar com o que aconteceu entre a morte de Cristo e a ressurreição de Cristo. Presumo que ele estava na presença do Pai e ascendeu ao céu, mas novamente, seu corpo físico ressuscitado ainda não havia acontecido, sua ressurreição física como sinal da inauguração da nova criação ainda não havia ocorrido. Então, presumo que ele estava na presença do Pai no céu.

E acho que há boas evidências disso em todo o Novo Testamento. Sim. Mas sim, acho que, novamente, acho que parte dessa linguagem é do tipo do Antigo Testamento e se refere claramente à ressurreição.

Mas essa é uma pergunta muito boa. Então, para onde foi Cristo? Então, se ele fez isso quando foi ressuscitado, para onde vai Cristo? Novamente, o texto realmente não nos diz. Não nos diz que Cristo desceu a algum lugar, embora pudesse ser.

Isso não nos diz que ele subiu. Não nos diz onde esses espíritos estavam presos. O texto simplesmente não diz.

Mas talvez devêssemos então perguntar: este é necessariamente um local específico? Peter está pensando em alguma localização geográfica específica abaixo ou acima? Uma coisa interessante: se você voltar a Efésios, se voltar ao livro de Efésios, o que provavelmente dissemos? Estou meio que avançando um pouco. Mas em Efésios, onde se encontravam os espíritos, os governantes e as autoridades? Quem dissemos eram poderes malignos e espíritos malignos. Onde eles foram encontrados em Efésios? Atrás dos reinos da terra, Paulo também os localiza nos lugares celestiais.

Então, o que nos impede de ver Jesus proclamando ou confrontando esses espíritos, sejam eles quem forem, e pregando tudo o que ele faz nos lugares celestiais, não necessariamente no inferno ou em algum outro compartimento em algum lugar, embora isso seja uma possibilidade, mas talvez seja semelhante ao que Paulo está dizendo em Efésios. Esses espíritos estão nos reinos celestiais, que controlam os reinos celestiais. E mesmo ali vimos que Jesus estava sentado muito acima de todo governante e autoridade nos lugares celestiais.

Mas fora isso, novamente, o texto não nos diz. Não diz especificamente que Jesus desceu em algum lugar ou subiu, ou não diz para onde ele foi. Em segundo lugar, quem eram eles? Quem eram esses espíritos? Na minha opinião, acho que Peter está se apoiando em uma tradição que chegou até ele ao interpretar isso.

Agora você tem que voltar ao seu Antigo Testamento novamente. Se você se lembra do capítulo 6 de Gênesis, parte do que precipitou o dilúvio foi a história dos filhos de Deus descendo e tendo relacionamentos com as filhas dos homens. Curiosamente, na literatura

judaica, esses filhos de Deus são quase unanimemente retratados como seres espirituais ou angélicos que posteriormente são lançados na prisão e aguardam o julgamento.

Voltarei a isso em um momento, mas espere um pouco. Os espíritos que estavam na prisão aguardando o julgamento de Gênesis capítulo 6. Voltarei a isso em um momento. Finalmente, o que Jesus pregou? Muito provavelmente, Jesus... Novamente, a palavra ali que a maioria de suas traduções para o inglês traduz pregado não significa necessariamente que ele pregou o evangelho, embora possa implicar isso.

Mas é uma palavra muito geral para simplesmente proclamar alguma mensagem. Então, poderia ser uma mensagem de salvação, ou também poderia ser uma mensagem de julgamento. Que Jesus é pobre... Ou poderia ser simplesmente uma mensagem da vitória de Jesus.

Jesus, através da sua morte e ressurreição, conquistou agora a vitória sobre o pecado e sobre a morte e todos os poderes do mal. Agora deixe-me voltar e mostrar mais um texto. Eu disse Gênesis capítulo 6, 1 a 6, a história... Novamente, logo antes da história de Noé e do dilúvio, você tem esta história interessante desses filhos de Deus que desceram e se misturam e têm relacionamentos com as filhas. de homens.

Novamente, a literatura judaica fora do Antigo Testamento e até mesmo alguma literatura cristã frequentemente traduziam os filhos de Deus como seres angélicos espirituais ou seres demoníacos. Isto é de um livro chamado 1 Enoque que tenho certeza que a maioria de vocês leu recentemente. Mas você pode até pesquisar no Google 1 Enoch e encontrar uma tradução em inglês dele.

Mas no capítulo 6 de 1 Enoque, 1 Enoque está descrevendo claramente Gênesis 6, o dilúvio. E aqui está o que ele diz. Naqueles dias, quando os filhos dos homens se multiplicaram, aconteceu que nasceram lindas filhas, e os anjos, filhos do céu, as viram e as desejaram.

Então, 1 Enoque 6, e há outros textos em 1 Enoque que entendem esses filhos de Deus de Gênesis 6 como seres angélicos. Outro, capítulo 21, no mesmo livro, 1 Enoque. Novamente, não está no Antigo ou no Novo Testamento.

Foi um livro que não entrou no cânon do Antigo ou do Novo Testamento. Novamente, Enoque ainda está descrevendo, ele está descrevendo o dilúvio, o evento de Gênesis 6. Estas estão entre as estrelas do céu que transgridem os mandamentos do Senhor e ficam presas neste lugar até a conclusão de 10 milhões de anos, de acordo com o número dos seus pecados. Este lugar é a prisão dos anjos.

Então, você tem essa concepção desses anjos que desobedecem a Deus, e agora estão confinados na prisão, aguardando o julgamento final, baseado em Gênesis capítulo 6. Então, esses anjos que transgrediram são os filhos de Deus de Gênesis capítulo 6. 2 Pedro 2, o livro sobre o qual falaremos a seguir. Pois se Deus não poupou os anjos quando eles pecaram, mas ele os enviou para o inferno, colocando-os em cadeias de trevas para serem mantidos presos até o dia do julgamento. Novamente, quando você olha todo o capítulo 2 de 1 Pedro, isso se encaixa muito bem na descrição do capítulo 6 de Gênesis. Então, novamente, a ideia de anjos que pecam, transgridem os mandamentos de Deus, e agora são acorrentados, aguardando o hora do julgamento.

Há outro texto do Novo Testamento e há outros que poderíamos mencionar, mas estou apenas olhando para os que são mais claros. Judas capítulo 6, um livrinho antes de Apocalipse. E os anjos que não mantiveram suas posições de autoridade, mas abandonaram suas próprias habitações, esses anjos Deus manteve nas trevas, presos em cadeias eternas para julgamento.

Então, o que quero dizer é que você parece ter essa tradição ou história baseada em Gênesis 6, de que os filhos de Deus de Gênesis 6 eram seres angélicos que transgrediram seus limites e comandos e, portanto, pecaram e, portanto, foram acorrentados, metaforicamente ou então, na prisão, aguardando o dia do julgamento. Agora, acho que Pedro está usando essa história e dizendo que esse julgamento finalmente veio na pessoa de Jesus Cristo. Esses anjos ou espíritos de Gênesis capítulo 6 transgrediram e foram acorrentados para julgamento, agora que o julgamento ocorreu.

Agora Jesus foi até esses seres angélicos, esses seres demoníacos, e proclamou uma mensagem de julgamento e vitória sobre eles. Agora, quer Peter pense que tudo isso é literal, ou talvez, na minha opinião, acho que Peter pode estar apenas pegando emprestada uma história comum, porque era popular e seus leitores teriam entendido porque essa ideia é encontrada em vários lugares diferentes. e diferentes tipos de literatura. Eu me pergunto se isso não teria sido apenas uma história popular, e agora Pedro a usa, mas basicamente, eu acho que esta é a maneira de Pedro dizer a mesma coisa que Paulo fez em Efésios 1, que Jesus, com sua ressurreição, tem agora foi exaltado muito acima dos governantes e autoridades nos lugares celestiais, e agora eles são o escabelo de seus pés, isso é um sinal de que ele é vitorioso e os conquistou.

Acho que esta é apenas a maneira de Peter dizer a mesma coisa. Então, acho que não precisamos perguntar para onde foi Pedro, ou para onde foi Jesus, onde estavam esses espíritos na prisão, esses são os únicos espíritos, e os outros espíritos? Pedro não está interessado nisso, ele está apenas usando uma história comum com a qual seus leitores estavam familiarizados para reiterar que através de sua morte e ressurreição, Jesus obteve a vitória sobre os poderes do mal, e agora, através de sua morte e ressurreição, proclama uma mensagem de julgamento e vitória. Tudo bem, alguma dúvida sobre isso?

É assim que leio o texto e penso como a compreensão de alguns dos antecedentes pode ajudar a esclarecer uma passagem um tanto complicada.

Novamente, quando entendemos o que Pedro está fazendo nesta história, neste contexto, na história a que ele está se referindo, então não precisamos nos preocupar com, bem, para onde foi Jesus, e se ele proclamou uma segunda chance de salvação, quem foram? esses espíritos, onde eles estavam? Mais uma vez, acho que esta história é um tanto paradigmática para seres angélicos malignos que agora estão presos, aguardando o dia do julgamento, e agora Pedro está convencido de que esse julgamento chegou através da pessoa de Jesus Cristo. Agora, há outra pergunta em suas anotações: por que Peter conta essa história? Quero dizer, o que ele está tentando fazer? Você notará que Pedro continua, ele começa com Jesus Cristo sofrendo, como nós, mas Pedro faz duas outras coisas. O número um é que Pedro demonstrará isso da mesma forma, observe o versículo 20, diz ele, que antigamente não obedeceu quando Deus esperou pacientemente nos dias de Noé

durante a construção da arca, na qual poucos, ou seja, oito pessoas, foram salvas através da água.

Em outras palavras, o que ele está fazendo é que Pedro estabelece uma comparação. Da mesma forma que Noé e a sua família eram uma minoria numa sociedade hostil, mas Deus os resgatou e os salvou, da mesma forma, a sua igreja, embora pareçam ser uma minoria neste ambiente hostil no Império Romano, é eles podem ter certeza de que Deus também os resgatará. Assim, este tema da semelhança entre Noé e sua família sendo uma pequena minoria no meio de um ambiente hostil agora é transmitido aos leitores de Pedro.

Eles também parecem ser uma minoria neste contexto e ambiente hostil. No entanto, através de Jesus Cristo, Deus já derrotou os poderes do mal, então o que eles têm a temer? O que os leitores, embora possam sofrer perseguições, o que os leitores têm a temer? Jesus Cristo já conquistou a vitória sobre os poderes hostis do mal. O que realmente os ameaça não são os governantes e autoridades a nível humano em Roma, mas a verdadeira ameaça que está por trás disso, ou seja, os governantes e autoridades dos reinos celestiais.

Como Paulo diz, essa é a verdadeira ameaça, e Cristo já os derrotou através da sua morte e ressurreição. Então, o que seus leitores devem temer? Em vez disso, deveriam abraçar Cristo de todo o coração, na fé e no seu testemunho de Jesus Cristo, mesmo no meio do sofrimento, porque agora não têm absolutamente nada a temer. Cristo já sofreu por eles e, ao fazê-lo, não só forneceu um modelo, mas também derrotou realmente os poderes do mal, por isso eles não têm nada a temer, por isso devem abraçar a Cristo de todo o coração, no testemunho e na conduta apropriada. , tal como Noé e a sua família fizeram, embora também fossem uma minoria num ambiente hostil.

Tudo bem, alguma outra dúvida sobre isso? Tudo bem. Na verdade, esse é um bom ponto de ruptura, eu acho. A seguir, na sexta-feira, veremos mais dois livros juntos, na verdade 2 Pedro e Judas, que veremos juntos.

Este foi o Dr. Dave Mathewson na palestra número 31 sobre História e Literatura do Novo Testamento sobre 1 Pedro.

Este é o Dr. Dave Mathewson em História e Literatura do Novo Testamento, palestra 31 sobre 1 Pedro.